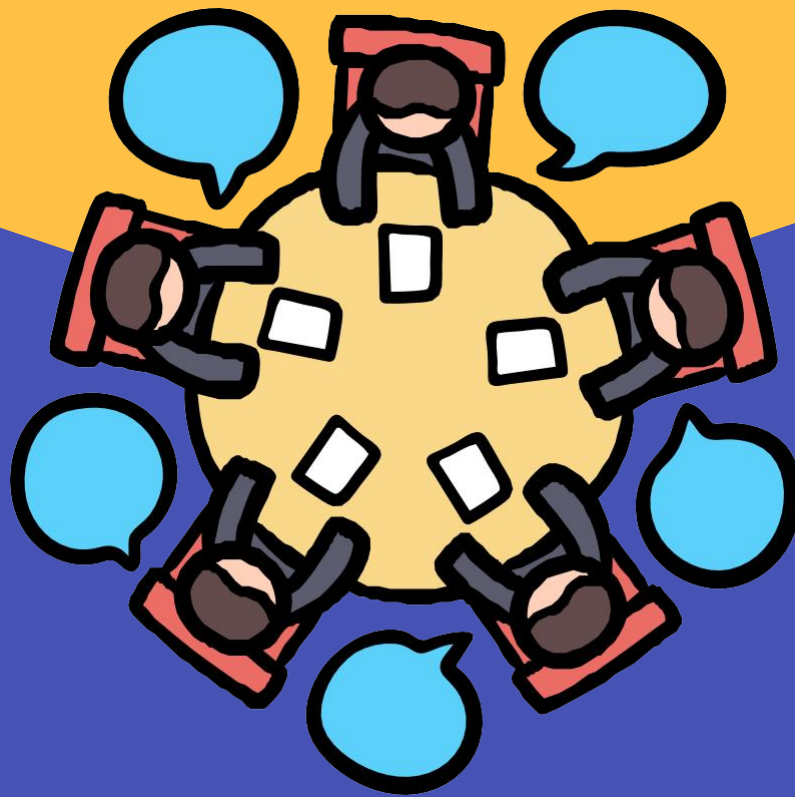




Uniube

# RODA DE CONVERSA



**EQUIDADE: MUITO ALÉM DE  
EDUCAÇÃO PARA TODOS,  
EDUCAÇÃO PARA CADA UM**

**Aline Fabrícia Silva Barbosa**

Uberlândia-MG

2024

**UNIVERSIDADE DE UBERABA**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO**  
**DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA – MESTRADO PROFISSIONAL**

**PRODUTO EDUCACIONAL**  
**RODA DE CONVERSA**

**EQUIDADE: MUITO ALÉM DE**  
**EDUCAÇÃO PARA TODOS, EDUCAÇÃO**  
**PARA CADA UM**



## FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo elaborado pelo Setor de Referência da Biblioteca Central UNIUBE

Barbosa, Aline Fabricia Silva.

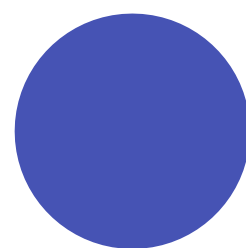
B234e Equidade: muito além de educação para todos, educação para cada um /  
Aline Fabricia Silva Barbosa. – Uberlândia (MG), 2024.  
[25] f. : il., color.

Este produto educacional – A roda de conversa, foi produzido a partir da dissertação “Atendimento Educacional Especializado (AEE) e equidade em educação: percepções de professores de salas de recursos multifuncionais de Patos de Minas (MG)” e apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação – Mestrado pela Universidade de Uberaba – UNIUBE, sob a orientação da Profa. Dra. Adriana Marques Aidar.

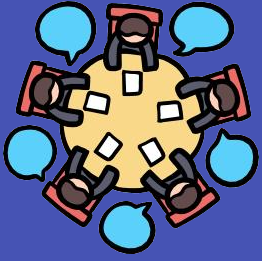
Inclui bibliografia.

1. Educação inclusiva. 2. Educação especial. 3. Professores. 4. Educação.  
I. Aidar, Adriana Marques. II. Universidade de Uberaba. Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação – Mestrado. III. Título.

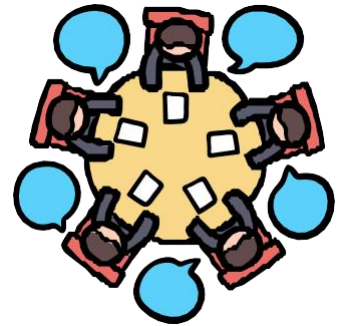
CDD 371.9046



Trabalho desenvolvido com o apoio da SEE/MG, no âmbito do Projeto de Formação Continuada e Desenvolvimento Profissional dos Servidores da Educação do Estado de Minas Gerais, Trilhas de Futuro - Educadores, nos termos da Resolução SEE Nº 4.707, de 17 de fevereiro de 2022.



“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas para participar de práticas com ela coerentes” (Freire, 2000, p. 33).



**A Roda de Conversa intitulada Equidade em educação: muito além de uma educação para todos, uma educação para cada um**, foi desenvolvida pela Mestranda Aline Fabrícia Silva Barbosa e pela Orientadora Professora Dra. Adriana Marques Aidar, como Produto Educacional da dissertação do Programa Mestrado Profissional em Educação: Formação Docente em Educação Básica, da Universidade de Uberaba - UNIUBE - Campus Uberlândia.

# CARO(A) LEITOR(A)

A Roda de Conversa foi proposta no intuito de dialogar com as professoras das Salas de Recursos Multifuncionais das escolas públicas de Patos de Minas-MG à respeito dos resultados obtidos a partir da pesquisa desenvolvida.

Proporcionar um momento de fala e vivenciar um momento de escuta com o objetivo de promover reflexão crítica de ações desenvolvidas no cotidiano profissional e escolar de cada professora, favorece a transformação no “fazer pedagógico”. Isso nos leva a acreditar na mudança de paradigmas, tão necessário para a conquista da inclusão e da qualidade na educação a partir das necessidades apresentadas por cada estudante atendido nas Salas de Recursos Multifuncionais.

Além de engrandecer a formação profissional a partir da postura reflexiva, a autoformação promovida pela Roda de Conversa é construída a partir das experiências de diversas Professoras de AEE que apesar de terem as mesmas atribuições, possuem realidades e situações profissionais distintas.

Esperamos que este material, possibilite o encantamento pela postura dialógica e enriquecedora ofertada pela Roda de Conversa.

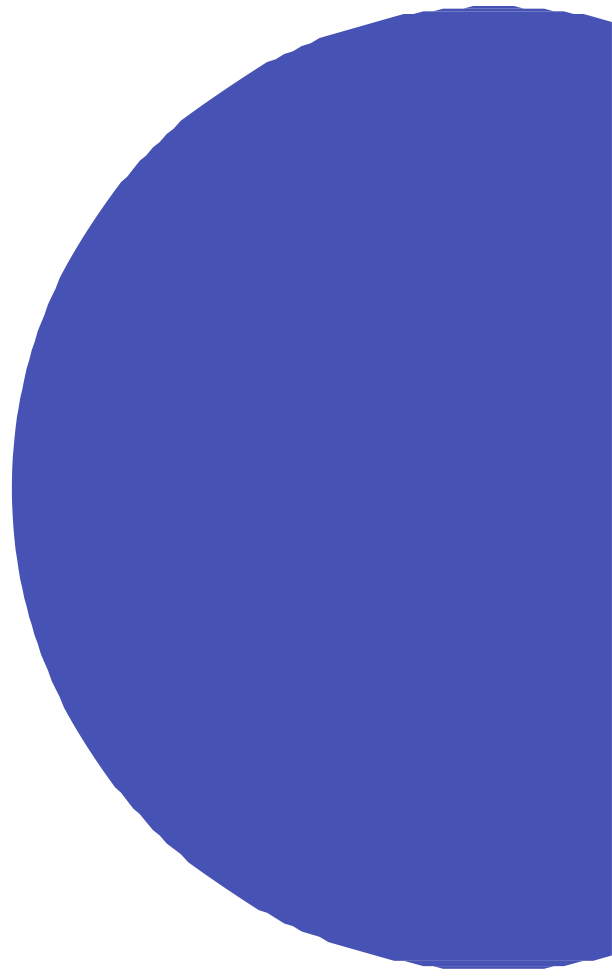
As autoras.

# SUMÁRIO

1 Apresentação.....	09
2 Roda de Conversa: o quê, porquê e para quem.....	11
2.1 Justificativa.....	12
2.2 Estrutura.....	13
3 Desenvolvimento.....	15
4 Referências.....	26





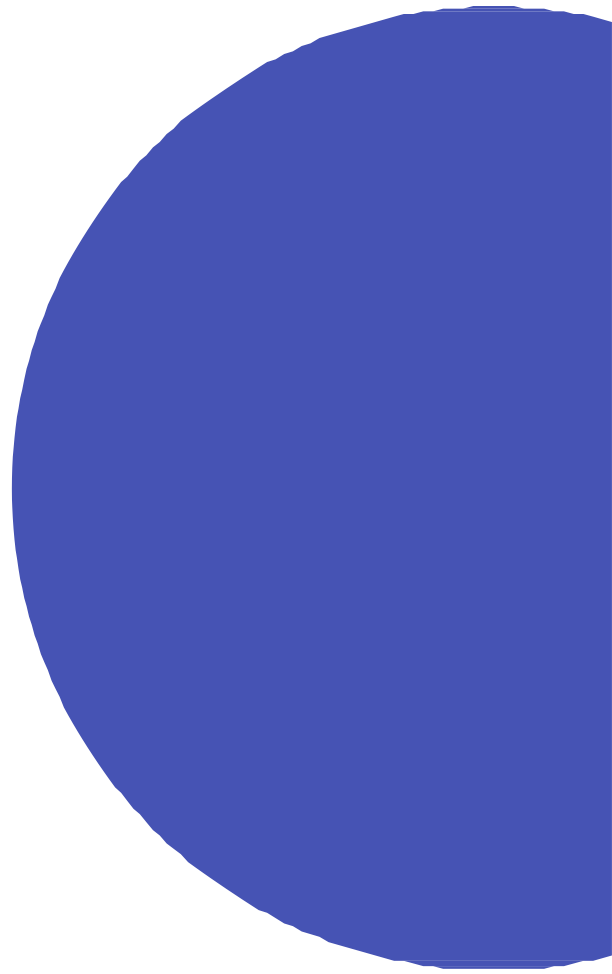


# APRESENTAÇÃO

Este produto educacional, foi elaborado a partir da dissertação de Mestrado Profissional em Educação: Formação Docente em Educação Básica, da Universidade de Uberaba - UNIUBE - Campus Uberlândia, com o título: Roda de Conversa - Equidade em educação: muito além de uma educação para todos, uma educação para cada um.

A dissertação teve o intuito de analisar o AEE nas escolas públicas de Patos de Minas-MG. Dessa forma temos como questão norteadora da pesquisa: o AEE, através das Salas de Recursos Multifuncionais, contribui para a equidade em educação e conseqüentemente para que seja alcançada a qualidade na educação inclusiva nas escolas públicas de Patos de Minas-MG? Com isso, temos como objetivo geral investigar, por meio das percepções dos profissionais que atuam nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) em Patos de Minas-MG, como esta política pública contribui para a inclusão escolar, a fim de garantir a equidade e conseqüentemente a qualidade da educação inclusiva ofertada.

Nesse sentido, após a realização da pesquisa, entendemos que o Produto Educacional então, deveria ser uma Roda de Conversa, reforçando a postura dialógica empregada durante o processo de desenvolvimento da pesquisa.



# RODA DE CONVERSA: o quê) porquê e para quem.

Para que haja transformação em diversos contextos, sobretudo o educacional, o conhecimento, a humildade para o estabelecimento do diálogo e a prática reflexiva precisam acontecer. Sendo assim:

A Roda de Conversa é um meio profícuo de coletar informações, esclarecer ideias e posições, discutir temas emergentes e/ou polêmicos. Caracteriza-se como uma oportunidade de aprendizagem e de exploração de argumentos, sem a exigência de elaborações conclusivas. A conversa desenvolve-se num clima de informalidade, criando possibilidades de elaborações provocadas por falas e indagações. (Gonçalves et al, 2007, p.54)

Com o intuito de promover um momento rico de troca de experiências onde a oportunidade de fala contribui com a escuta atenta, evidencia-se o repúdio à educação bancária e privilegia as possibilidades e os diversos caminhos que podem ser percorridos através da Roda de Conversa.

“Sua escolha se baseia na horizontalização das relações de poder.” (Sampaio et al., 2014, p.1301). Na Roda de Conversa não há verticalização, apenas um mediador para pontuar os temas a serem abordados.

# JUSTIFICATIVA:

Para a conquista da equidade em educação inclusiva, faz-se necessário compreender as Políticas Públicas já existentes a partir de uma perspectiva crítica somado à formação docente adequada para valorização da diversidade no ambiente escolar.

Além da análise das legislações vigentes que normatizam o Atendimento Educacional Especializado - AEE, as entrevistas realizadas com Professoras que atuam nas Salas de Recursos Multifuncionais apontam que esta política pública ainda apresenta questões desafiadoras que precisam ser consideradas para que haja, de fato, equidade para os estudantes com deficiência, Transtorno do Espectro Autista e altas habilidades/superdotação no contexto escolar.

“A Roda de Conversa manifestou-se capaz de revelar os sujeitos de pesquisa, suas necessidades formativas, suas condições e demandas laborais e o quanto elas implicam e comprometem a práxis docente.”( Silva, 2020, p.114)

Diante dos resultados apresentados pela pesquisa, este Produto Educacional se justifica no intuito de contribuir para que haja reflexão quanto a práxis do Professor de AEE, a sua importância para o ambiente escolar inclusivo e para a permanência dos estudantes público alvo da educação especial nas escolas comuns.

# ESTRUTURA:

Para a elaboração de uma proposta que a sua construção acontecesse de forma coletiva e colaborativa, foi decidido que a Roda de Conversa seria o formato ideal para que os profissionais pudessem se expressar, escutar os seus pares e possibilitar também reflexão de suas ações no contexto de educação inclusiva a partir da equidade no ambiente escolar.

## **-Público convidado:**

Professoras de AEE entrevistadas e não entrevistadas para o desenvolvimento da pesquisa.

## **- Forma de oferta:**

Presencial

## **- Carga horária:**

3h

## **-Local e horário:**

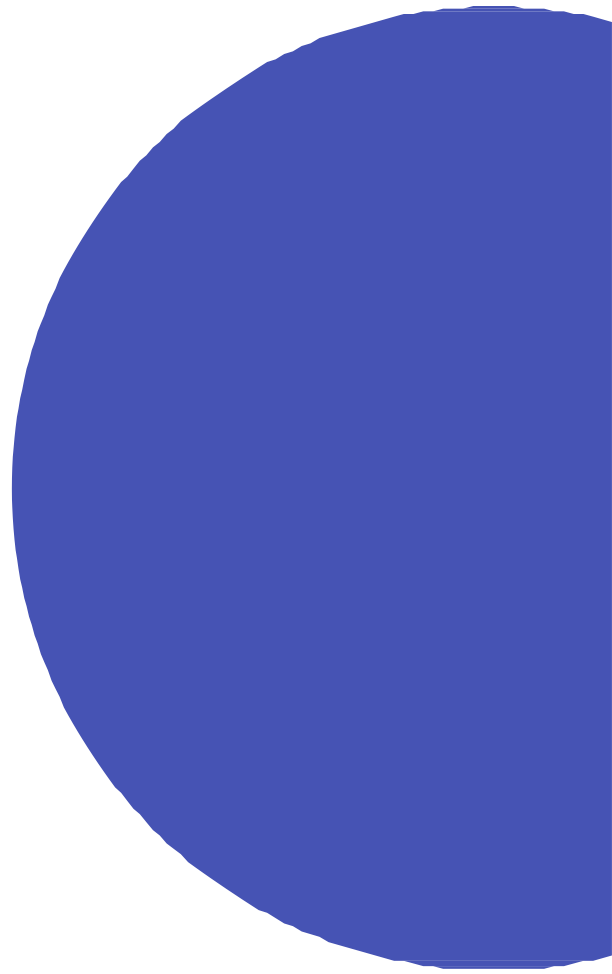
Salão de formações da Secretaria Municipal de Educação de Patos de Minas-MG.

13h30

## **- Quantidade de professoras de AEE presentes:**

5 (cinco)

As professoras de AEE participantes receberam certificação emitida pelo Centro de Estudos Continuados *Marluce Martins de Oliveira Scher*, vinculado à Secretaria Municipal de Educação de Patos de Minas-MG.



# DESENVOLVIMENTO:




## ETAPA 1:

Assim que a Roda de Conversa foi definida como Produto Educacional para a dissertação, o Centro de Estudos Continuados (CEC) *Marluce Martins de Oliveira Scher* foi contactado para que o objetivo da atividade fosse apresentado. Em reunião com a Coordenação do CEC aprovou a execução da atividade. A partir disso, foi acordado pela relevância do momento, que as professoras de AEE presentes recebessem certificação.

O próximo passo então, foi o convite para a Roda de Conversa com todas as informações necessárias para que as professoras de AEE estivessem presentes no local e data estabelecidos.

Juntamente com o convite, foi encaminhado o roteiro com os temas abordados durante as entrevistas com as Professoras de AEE objetivando dialogar sobre os resultados apresentados.





## ETAPA 2 - ACOLHIMENTO:

No dia da realização da Roda de Conversa, houve o preparo prévio do ambiente para que este se tornasse receptivo e acolhedor.

Uma mesa redonda foi colocada ao centro do Salão de Formações da SEMED de Patos de Minas-MG, com várias cadeiras. A mesa redonda foi escolhida para que não houvesse nenhuma personalidade em destaque pela sua posição. Na Roda de Conversa é ideal que ninguém esteja à frente ou atrás, e sim lado a lado, demonstrando condições de igualdade.

Em seguida, foi colocado sobre a mesa, um lanche preparado para que todas as convidadas se sentissem à vontade durante a conversa.

Trinta minutos antes do início da Roda de Conversa foram utilizados como “quebra-gelo”, tornando assim as falas mais fluidas e receptivas.

## ETAPA 2 - ACOLHIMENTO (mesa do café):



Fonte: Arquivo da pesquisadora.

## ETAPA 3:

O diálogo foi iniciado com a apresentação do título da dissertação: *Atendimento Educacional Especializado e equidade em educação: percepções de professoras de AEE de Patos de Minas - MG.*

Neste momento, a intenção foi contextualizar sobre o tema que iríamos dialogar e esclarecer que todas as falas seriam consideradas, visto que o intuito era conhecer as diversas realidades e promover troca de experiências diante de uma postura reflexiva.

Em seguida, foi apresentado o problema da pesquisa juntamente com a imagem que elucida de forma lúdica os conceitos de igualdade e equidade.



Fonte: <https://scc10.com.br/colunistas/melissa-amaral/qual-a-diferenca-entre-igualdade-e-equidade/>. Acesso em: 4 jul. 2024.

As professoras participantes ao visualizarem a imagem explanaram sobre as suas vivências profissionais nos anos 1990, onde a maioria delas iniciava a carreira profissional docente. Evidenciaram que a proposta para a *Igualdade* era latente, sobretudo com as falas e formações voltadas para a máxima “Escola para Todos”.

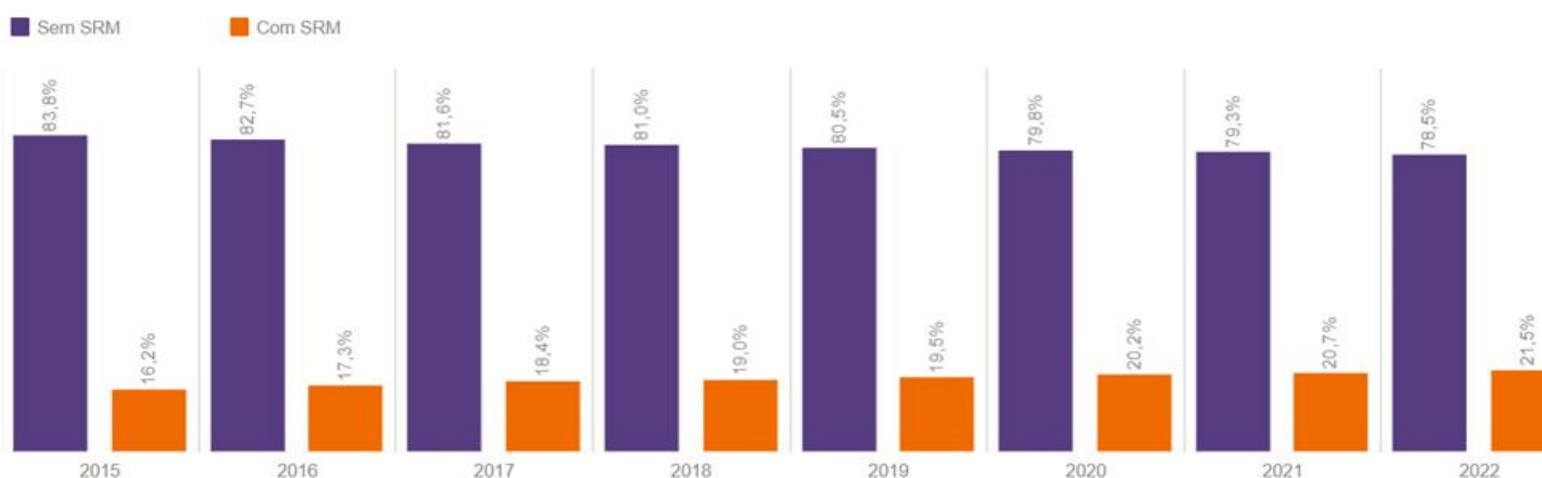
Em seguida, iniciaram o processo de reflexão sobre o conceito de *Equidade*. Disseram compreender o conceito e que esta palavra no ambiente escolar tem aparecido cada vez com mais frequência, no entanto, na prática existem muitos dificultadores para que seja colocada em prática.

À medida que o diálogo avançava, mais informações foram acrescentadas quanto ao número de Salas de Recursos Multifuncionais de 2015 à 2022 em escolas públicas brasileiras e a porcentagem de implantação deste serviço em território nacional:

Escolas da Educação Básica com Sala de Recursos Multifuncionais (SRM)

Série histórica ⓘ

(Valores múltiplos)

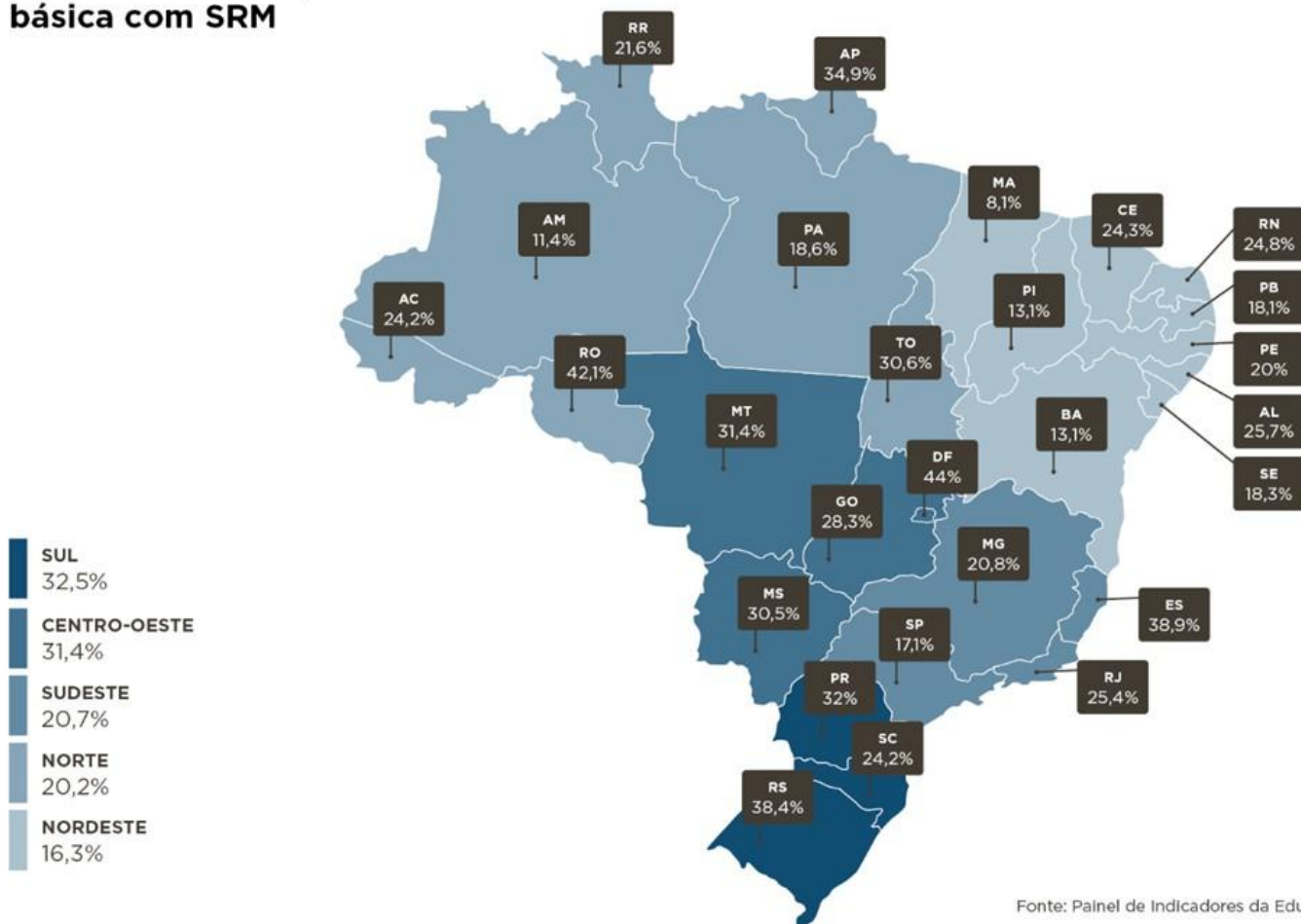


Fonte: <https://diversa.org.br/indicadores/>. Acesso em: 24 jun. 2024.

Ao fazerem a análise do gráfico, as professoras participantes da Roda de Conversa disseram que as Salas de Recursos Multifuncionais tem avançado em sua implantação nas escolas públicas brasileiras, no entanto consideraram um avanço modesto diante da quantidade de matrículas realizadas nos últimos anos de crianças que são público alvo da educação especial.

Na percepção das professoras presentes, ainda há muito que avançar e que o ideal seria que todas as escolas possuísem Salas de Recursos Multifuncionais para que as crianças/estudantes deste serviço possam ser de fato, atendidas com qualidade.

### Escolas de educação básica com SRM



Fonte: Painel de Indicadores da Educação Especial


Fonte: <https://diversa.org.br/indicadores/>. Acesso em: 24 jun. 2024.

Já na análise da imagem que mostra a porcentagem de escolas de Educação Básica que possuem Salas de Recursos Multifuncionais se mostraram descontentes com a realidade da execução da Política Pública e levantaram como hipótese o desconhecimento dos gestores quanto a implementação deste serviço, o desinteresse pela proposta e a falta de infraestrutura nas escolas para acolher as SRM.

A baixa porcentagem por Unidade Federativa causou espanto inicial das participantes, a partir disso, foram formuladas hipóteses para que os resultados não fossem ideais.

Ao analisar o dado apresentado para o Estado de Minas Gerais, houve um diálogo mais aprofundado, visto que muitas conheciam realidades de outros municípios e verificaram que a SRM ainda é deixada à margem.






Após apresentarmos a realidade brasileira quanto às Salas de Recursos Multifuncionais, continuamos o diálogo abordando as políticas públicas existentes e os dificultadores de aplicabilidade destas políticas no dia a dia.

Seguimos com a reflexão perpassando pela formação de professores, as atribuições dos professores que atuam nas Salas de Recursos Multifuncionais.

A formação de professores foi um dos pontos altos da Roda de Conversa. As professoras participantes apontaram que as formações sobre a temática da educação inclusiva já foram oferecidas com mais abundância, que hoje, estão escassas nos sistemas que atuam. As formações que participam, em sua maioria, acontecem por iniciativa própria.

Numa perspectiva crítica, o momento de maior impacto proporcionado pela Roda de Conversa, foi sobre as atribuições das Professoras de AEE. Apesar de desenvolverem suas funções na SRM da melhor forma que consideram, o diálogo favoreceu para que refletissem sobre a contribuição da atuação delas, enquanto profissionais, para a promoção da equidade em educação para os estudantes público alvo da educação especial. Foram considerados o diálogo entre os professores do AEE e os professores da sala de aula comum, o planejamento das professoras da Sala de Recursos Multifuncionais, o trabalho colaborativo entre professores(as) da sala de aula comum e professoras da Sala de Recursos Multifuncionais e a interação dos estudantes público-alvo da educação especial com profissionais da escola e demais estudantes.



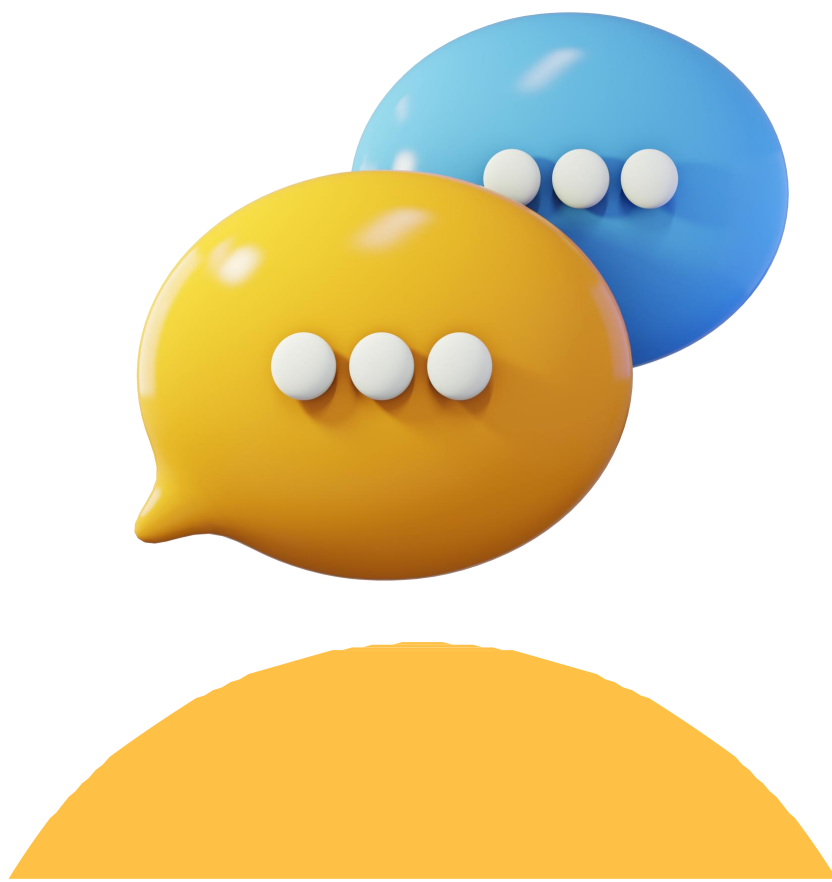
Após a análise crítico-reflexiva sobre as atribuições e as atuações das professoras de AEE, foi mediada a proposta de compreensão da *Diversidade* para valorização e de exercício de *Alteridade* para que os processos de inclusão sejam fortalecidos e se tornem eficazes, sendo ponto de partida então, para a *Equidade em Educação*.

Nesse momento, as expressões das professoras de AEE demonstraram como que um “descortinar”, houve reflexão profunda por todos os presentes.

Conhecer as necessidades e principalmente, as potencialidades de cada estudante é o que direcionará o planejamento a ser desenvolvido individualmente.

Sem o exercício da alteridade, o processo de inclusão se torna frio e distante, conforme afirmado por uma das professoras.

Para que haja, realmente, mudança de paradigmas na educação, é fundamental que o diálogo seja o propulsor de todos os objetivos.





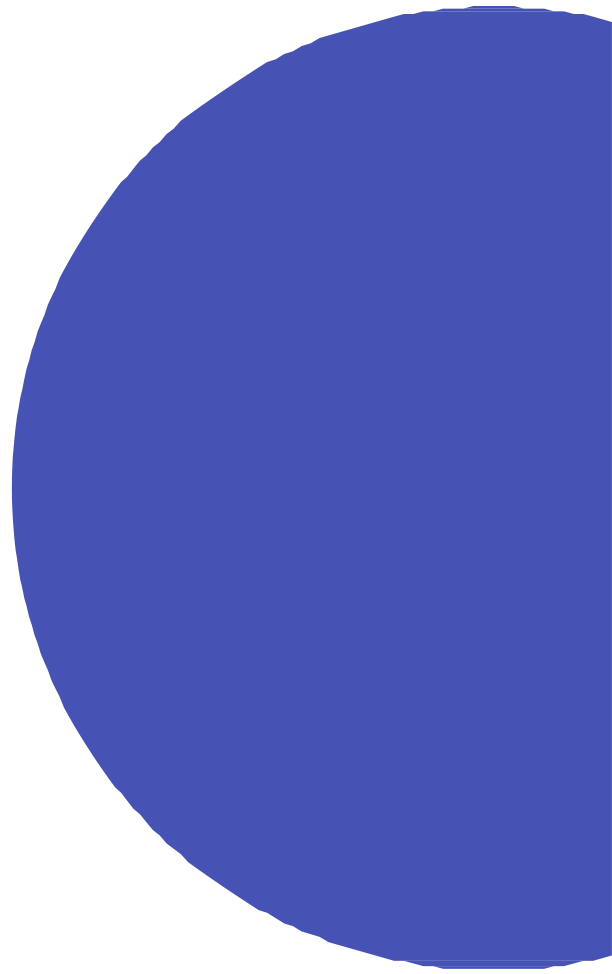
## ETAPA 4- AVALIAÇÃO:

Por fim, foi feita de forma voluntária pelos participantes da Roda de Conversa, uma avaliação sobre a existência da equidade na educação inclusiva, tendo como pressuposto o trabalho desenvolvido pelas Salas de Recursos Multifuncionais.

Esta avaliação foi fundamental para evidenciar a reflexão crítica proporcionada pela execução da Roda de Conversa.

Os participantes avaliaram que o diálogo é fundamental para a compreensão das necessidades dos estudantes público alvo da educação especial, no entanto existem limitações e/ou empecilhos estruturais para que o trabalho desenvolvido nas SRM aconteça com eficácia.

Nesse sentido, na percepção dos participantes da Roda de Conversa se a política pública que é destinada para a promoção da permanência dos estudantes com deficiência, Transtorno do Espectro Autista e Altas habilidades / superdotação nas escolas comuns apresenta falhas no município de Patos de Minas-MG, ainda não é possível dizer que a equidade está presente nas escolas que atuam, sendo possível ainda dizer que a inclusão escolar deste público precisa percorrer alguns caminhos para acontecer.



# REFERÊNCIAS:

GONÇALVES, Petronilha Beatriz et al. Roda de conversas–excelência acadêmica é a diversidade. **Educação**, v. 30, n. 1, 2007.

SAMPAIO, Juliana et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 1299-1311, 2014.

SILVA, Ana Tereza Vital. Roda de conversa como metodologia para partilha de saberes docentes. 2020. 132 f. **Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências)** – Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2020.

